

Jornal de Melgaço

Proprietario e editor — DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

José Candido Gomes d'Abreu

COMMEMORANDO o anniversario natalicio d'este venerando cidadão rendemos hoje homenagem de respeito ao seu cavalheirismo, fino trato, qualidades distinctas, nobresa d'acção e elevados dotes de sentimento, enfileirando nas modestas columnas do nosso humilde semanario o retrato de um dos cavalheiros mais prestimosos d'este concelho.

Durante setenta primaveras porque tem passado, o seu procedimento tem sido perfeitamente correcto e leal para com todos.

Energico, e dotado de uma assiduidade sem rival, é a este incansavel cavalheiro que devemos a maior parte dos melhoramentos da nossa terra.

Amigo da pobreza e guiado pelo exemplo de seus progenitores, a sua mira é bem faseja; o seu fim é soccorrer e dar allivio aos desvalidos.

Homens d'este quilate honram sobremaneira a terra que lhes serviu de berço; honram a historia de seus antepassados.

Illustrado e recto prova-o o desempenho cabal dos espinhosos cargos em que tem sido investido.

Como deixamos dito, é d'este benemerito compatriota que deriva a carreira de melhoramentos que transformaram Melgaço, a patria da famosa Ignez negra, n'uma povoação moderna e aprasiavel.

Devido á sua iniciativa fez-se a construcção da ponte denominada do «Rio do Porto», a estrada para o cemiterio, a elegante capella e casa de deposito do mesmo, e muitas mais obras que agora nos é impossivel innumerar.

Mas de todos os seus trabalhos, de todos os seus empreendimentos, façamos especial menção do magnifico hospital da Misericordia d'esta villa.

José Candido Gomes d'Abreu trabalhando sem cessar, conseguiu á custa de muitos sacrificios, a sua realisação com todas as condições indispensaveis ao fim a que é destinado.

Peneas capitães de districto,

dizemol-o ouzadamente, poderão uffanar-se de possuir um edificio hospitalar como o nosso.

Esta casa de caridade é um documento honrosissimo da dedicacão do seu digno provedor.

Finalmente, o cavalheiro de que vimos fallando não descara, nem um instante, a missão que desempenha.

Todos os habitantes d'este concelho reconhecem a veracidade d'estas linhas, reconhecimento sincero que facilmente se denuncia em todas as conversações, onde o nome de José Can-

dido Gomes d'Abreu é invocado.

Os meritos d'este presente cidadão foram publicamente consagrados no decreto que lhe concedeu, como distincção, o habito da ordem militar de N. S. da Con-

ceição de Villa Viçosa. Esse decreto, que tem a data de 17 de fevereiro de 1886, não é recompensa bastante dos actos de philantropia e da dedicacão ao serviço publico, assiduamente prestados pelo digno agraciado, em 28 annos de exercicio de cargos da maxima importancia, tanto de nomeação dos governos como de eleição popular.

Não é resarcimento sufficiente que possa contrabalançar-se com os muitos feitos á terra da sua naturalidade.

Esses serviços exiggem dos altos poderes do estado mais alta e merecida remuneraçào.

* * *

Felicitemos, pois, sinceramen-

te tão prestimoso cavalheiro pelo seu anniversario natalicio, e oxalá, para bem e auxilio de todos nós, possamos registrar por longos annos o seu inolvidavel nome.

A SENHORA DE REZA

Traducção gallega de M. Paz

MINHICO

I

Ha na Galliza um rio encantador, que, atravessando tres de suas provincias, apresenta a cada passo mil variadas paizagens, qual mais digna do pincel do Supremo Artífice.

Sempre marcha tranquillo e magestoso; sempre cercado de flores; sempre adormecendo com os seus murmurios os ferteis campos da patria.

Durante a noite, desce da montanha as bras fantasticas para lhe vigiar o sonho e desaparecer ao primeiro signal da aurora; durante o dia, murmuram ticos mysteriosos que vão

perder-se na solidão.

O Minho é o eterno poeta da Galliza; os seus vigidos são uma epopea sublime; e n'elles se encontram envolvidas as mais queridas e formosas tradições do tempo dos nossos maiores.

As ruinas fendas que se reflectem nas suas ondas, contam-lhe em linguagem muda uma historia de crimes e sangue; a singela cruz de madeira que se eleva no visinho cume, lhe testemunha em accentuação christã a morte do infeliz viajante ao cruzar uma planicie, e que alli pelejaram gloriosamente os valentes defensores da liberdade e da patria.

E solta uma canção em honra de tantos heroes.

Tudo é formoso em redor do Minho.

Os passatinhos narram-lhe os seus amores, e o lavrador, tanto que declina a tarde e regressa á sua cabana, confia-lhe os segredos do coração como um amigo a outro amigo.

II

«O povo de Reza»

Sendo eu pequeno, ouvi da bocca de um lavrador auçião, uma d'essas historias, que transmittidas de familia a familia, são o encanto dos camponeses quando reunidos com as suas esposas e os seus filhos, durante os serões do inverno, as referem em volta do fogo do lar, disfarçando assim a eterna duraçào das noites de janeiro.

Muito proximo da cidade de Orense, na margem direita do Minho, via-se ha seculos uma pequena ermida, de que ainda se conservam as ruinas, na qual se venerava uma formosa Virgem de marmore, hoje conhecida pelo nome de Nossa Senhora de Reza, representando a mãe do Redemptor, tendo nos braços o seu divino Unigenito.

Na outra margem, e em frente d'esta ermida, está o povo de Reza, que tendo adoptado como padroeira a Virgem no mesmo nome, atravessava o rio em dia determinado do anno para tributar á sua protectora celestial as orações do christão.

Chegou um dia, em que desejando aquelle povo de singelos lavradores ter a Virgem no proprio solo, se determinou á sua trasladação.

Fundou-se para este effeito um templo mais sumptuoso que o primeiro, o qual ainda hoje é visitado a 18 de agosto pela gente das circumvisinhanças.

III

«A trasladação»

Era um dia de maio.

O céu appareceu sem uma nuvem, e o sol no centro da immensidade parecia enviado por Deus para coroar a festa religiosa dos habitantes de Reza; multidão de barquinhos cruzava a corrente do Minho, conduzindo de uma para outra margem os preparativos da festa e grande quantidade de pessoas, entre as quaes se viam as prediletas filhas de Galliza, que alegravam a vista com as suas ga-



tas, e captivavam o coração de quem tinha o prazer de admirar-as.

Chegou a tarde, e a impaciência desenhava-se em todos os rostos; em fim, os instrumentos animadores dos bailes campestres e agradáveis companheiros dos aldeões gallegos, saltaram ao vento as notas da alvorada, e a procissão saiu da velha ermida, aproximando-se do rio no meio do alegre tanguido dos sinos e estrondo dos foguetes.

Um lindíssimo escaler, pintado de variadas cores, e adornado com arcos de flores, era o destinado para a Virgem; allí a collocaram debaixo do aromatisado toldo, e acompanhada de dois velhos sacerdotes começou a vogar para a margem opposta.

O clero e os concorrentes embarcaram também após a Virgem, e atravessaram o rio cantando hymnos sagrados.

Era aquelle um espectáculo sublime, digno de passar á tela de Raphael.

O buril da tradição gradou-o com caracteres indeleveis na alma dos habitantes de Reza.

O rio desenvolveu também a sua magestade, e murmurou um mysterioso canto que subiu ao firmamento envolvido no perfume das flores.

As ondas encontravam-se com força no meio da corrente, e o escaler da Virgem, como se fosse debíl para conduzir tão preciosa carga, parecia prestes a naufragar; todos receiavam um incidente desgraçado e um echo surdo de dor rompeu os ares; mas de subito, diz a tradição, escutou-se uma voz angelical que dos altos exclamou:

Rio Miño
vac caladiño
que está durmindo
o meu menino!

O rio obedeceu áquelle mandado do céu.

FOLHETIM

A FILHA DO MAR

Estevão levantara-se, pouco a pouco, da cadeira, e tornou a cair n'ella abatido pela forte e inesperada commusão que recebera, balbuciando estas palavras:—Sim... sim... só a Providencia...

O capitão apressou-se em socorrer-o sem que na casa notassem o transe, Voltando, emfim a si Estevão disse com indefinivel accento:

— Graças vos sejam dadas, meu Deus...

E em seguida percorreu, como louco, todos os angulos do escriptorio sem encontrar o cordão da campainha, perguntando ao mesmo tempo:

— Sabe com verdade, capitão?

— Sei que existe em Santa Pola, e ali a denominam filha do mar.

E a fluante romaria saltou felizmente em terra.

Desde então aquella parte de Miño está sempre tranquilla e aprazível.

Os gallegos acreditam-n'o.

O poder da imagem sobre o liquido elemento faz com que os habitantes de Orense, sempre que a isso os obrigam excessivas chuvas, ou destruidoras seccas, vão a Reza, e levam a Virgem á cidade em procissão.

ÉS A VIRGEM...

Em certa e linda manhã, contemplava uma florinha, d'ellas todas, mais louça,

«Se a rosa é a rainha...

e a mais bella entre as flores! ? se assim é a natureza, na gran classe dos amores, possues tu muita belleza.

Quem de longe observar, esse olhar de sympathia, diz, logo, sem meditar:

«Tambem tu gentil Maria

E's rainha entre os amores pura... qual anjo celeste, nos jardins, entre os odóres, és a fada... anjo terrestre...

Quando ao longe te diviso, n'esses labios, doce riso, digo, sem... sem mais dispor:

«Dos jardins a louça rosa,

Perde a graça perde a côr, quando ao pé d'ella rubrosa, bella, candida e gentil, passas, entre olhares... mil...

Estou certo que uma fada, vezes cem se fará nada, se souber que o Creador...

«Se te vir assim formosa, sorridente anjo d'amor,

mesmo Helena desditosa, sem igual na antiguidade te olharia com saudade.

Lucrecia de Roma qu'rida, bella, bella, que nem sei... , atraz de ti 'stá cahida...

E sei que é um anjo.

E' impossivel descrever os transportes de alegria que o bom do pae lograva n'aquelle momento... O coração batia-lhe apressado; a respiração era agitada; as palavras saiam-lhe entrecortadas pelos suspiros!

— Maria! Maria! — gritava elle com voz abafada e fazendo soar a campainha.

Estes gritos pozeram termo á scena que anteriormente descrevemos.

Logo appareceram á porta do escriptorio, abraçadas, Maria e Rosa.

— Rosa fitou os olhos no capitão.

Este empallideceu, as palpebras humedeceram-se-lhe, e logo exclamou:

— Rosa...

A este nome seguiu-se o de Lourenço pronunciado por ella, que soltando-se dos braços de Maria, estreitou a mão de seu amante. Lourenço não pôde conter-se mais tempo, e pronounciou commovido

«E... que sonhei...

... como a rainha dos ceos, qual em noite de luar, é o sonho do poeta... para mim dous pequenos mundos, dados pela mão de Deus, incompreensíveis nos fundos.

Seisino, torno a scismar, que sendo Deus, grande rei, só a ti pode crear,

«bella, bella, que julguei ideal o meu sonhar...

não é senão d'incerteza, nem um doce imaginar, só é a tua belleza...

Como a bem lançada setta, aqui d'este... só eu sei...

Branca fada irrequieta, E's a virgem que sonhei!!!

João de Paiva.

FACTOS DA SEMANA

Prisão. Alarme.

Na segunda feira ultima foi conduzido prezo a Mourentão (Galizia) um supposto criminoso da Caniza e ultimamente capturado pela auctoridade policial de Monsão.

Após a remoção de alludido preso consteu immediatamente n'esta villa que elle escapara ao official de diligencias, porquanto o aggredera deshumanamente deixando-o prostrado no chão, morto. Esta noticia causou como era de prever, um alarme dos diabos n'esta villa.

Immediatamente concorreu ao local muito povo, ansioso de indagar a veracidade da noticia.

Felizmente não tardou muito tempo que o alarme socegasse, porquanto a noticia não passou de uma blague.

A respectiva auctoridade policial pedimos todo o correctivo para os mal intencionados auctores.

estas palavras:

— Tens ali teu pae.

Estevão correu vacillante aos braços da filha, que não podera reprimir as lagrimas que lhe escorriam em fio abafando-lhe a voz.

Inuteis seriam quantos esforços fizesse para descrever ao leitor amigo, a pathetica scena em que tão doces lagrimas se derramaram. N'ella encontraram as pessoas de que se compunha tão formoso quadro, um ponto de descanço no attribulado caminho da sua vida.

Passados os primeiros momentos de commoção, em que Estevão estreitara Rosa com fônesi, imprimindo-lhe nas faces mil beijos, é que Maria, exigindo uma parte em tão intimo prazer, recebia no torneado collo um dos braços de seu pae; e este, collocado entre aquelles dois anjos de amor e ternura, mostrava-se radiante de jubilo, como a arvore que, com protectora sembra, acaricia extenuados viajantes.

Lourenço, depois de um ins-

Eutetonic.

Na quinta feira ultima falleceu na illustre casa do Rosal de Valladares (Monsão) victimada por uma lesão cardíaca a ex.^{ma} snr.^a D. Marianna d'Araujo Lyra, senhora de preclaras virtudes.

O seu funeral que se effectuou no sabbado ultimo na capella da Misericordia foi extraordinariamente concorrido de ecclesiasticos e particulares.

O espaço do templo estava inteiramente toldado de crepes e em volta do catafalco via-se uma grande quantidade de lumes collocados em serpentinas e candelabros. Os responsorios do officio foram cantados a instrumental pela musica da capella do snr. Diogo d'Araujo, de Paderne, d'este concelho.

O *Journal de Melgaço* avallando a dor porque acaba de passar toda a familia da saudosa extincta, envia-lhe d'aqui sinceros pesames.

Parabens.

Damol-os ao capitão de caçadores 7, snr. José Fragoso pela merecê honrosa que acaba de receber do Habito d'Aviz.

Promoção.

Foi promovido o capitão o collocado no regimento de infantaria n.º 20, de guarnição em Guimarães, o estimado tenente de caçadores 7 o snr. Albino Candido Ferreira Pinto da Cunha.

Parabens.

Missa de suffragio.

No dia 11, domingo, o nosso estimado amigo e habillissimo pharmaceutico, Domingos Ferreira d'Araujo, mandou rezar na egreja matriz, uma missa em suffragio da alma de sua querida e muito saudosa mae.

Assistiram a este acto religioso alem das pessoas de familia muitas outras de sua amizade e relações.

tante de silencio, dirigiu-se a Rosa, e estreitando nas suas as mãos d'ella, perguntou:

— E minha mãe?

Rosa murmurou uma palavra entre suspiros dolorosos...

Uma palavra que chegou ao coração do infortunado Lourenço, e lhe fez levantar os olhos para o ceo como procurando ali sua mãe.

— Capitão, disse Estevão offerecendo-lhe os braços—não ha na terra quem possa occupar o vacuo que nossa mãe ao morrer nos deixa n'alma; se alguma consolação, porém, lhe pôde prestar o meu paternal affecto, alem de amigo sincero, terá em mim um segundp pae.

— Agradecido snr. Estevão; muito agradecido—responden Lourenço abraçando o negociante cheio da mais profunda afflicção.

XV

O consorcio de Rosa e Lourenço celebrou-se poucos dias depois, sem luxo; sem ruído, nem ostentação.

(Continua)

Foi celebrante o rev. José Joaquim Pinheiro.

Classificação.

Diz-se, que vae esta semana a assignatura regia um decreto, baixando este concelho, para os effectos fiscaes, de 3.º para a 4.ª classe.

Cobra monstruosa.

No dia 9 de tarde uns individuos que passavam no monte do Cano, (Quinta da Orada), proximidades d'esta villa, encontraram ali uma enorme cobra que mediria 4 metros aproximadamente de comprimento e 40 centímetros de espessura, e dava assobios teriveis.

O susto que os homens apanharam foi tal, que, largando a correr, chegaram a casa quasi sem poderem articular uma palavra.

Não nos consta ate hoje que algum tentasse perseguir tal monstro para o matar.

Feira.

Esteve muito concorrida, a feira mensal do dia 9 do corrente.

Consta-nos que se fizeram bastantes transacções.

Anniversario.

Passa no dia 26 do corrente mez o 2.º anniversario do fallecimento do snr. Francisco Antonio Esteves, que aqui exerceu durante alguns annos e muito dignamente o logar de chefe de secção da guarda fiscal.

Era um funcionario distincto que sabia alliar o exacto cumprimento das leis com as normas da delicadeza e da equidade, merecendo por isso o respeito de seus subalternos, a sympathia do povo e a estima de todos.

Aqui deixamos por tanto registado com saudade o anniversario do seu passamento.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos :

Amanhã — a ex.^{ma} snr.^a D. Jeronima Rosa de Souza e o snr. José Candido Gomes d'Abreu, capitalista e importante commerciante d'esta villa.

— Tem passado bastante encommoado, guardando o leito, o snr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido, muito recto e integro juiz de direito, d'esta comarca.

— Appetecemos a sua ex.^a prompto restabelecimento.

— Tivemos o prazer de ver domingo n'esta villa, as ex.^{mas} snr.^{as} D. Elvira Amoedo, D. Angela Amoedo e D. Elvira Carrera Amoedo, gentis e sympathicas damas de Crescente, povoação hespanhola, proxima a esta villa.

Acompanhava-as seu sobrinho e irmão o snr. D. Ovidio Carrera Amoedo, distincto pharmaceutico d'aquella localidade.

— Acompanhado por seu

estremoso pae o Manuel José da Motta Junior, distincto da Motta Junior.

— Tem estado gravemente enferma, em virtude de um difficultoso parto, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Esteves, presada esposa do snr. Joaquim Luiz Esteves, capitalista d'esta villa.

A creança foi extrahida morta sendo operador o muito habil e distincto medico snr. dr. Antonio Pereira de Souza, auxiliado pelos distinctos facultativos dr. Antonio Gonçalves de Figueiredo, de Mousão, e dr. Cunha, de Valença.

Fazemos votos pelas rapidas melhoras de tão excellente e bondosa senhora.

— Acompanhada de seu presado pae, partiu ante-hontem para Verin, (Hespanha) a ex.^{ma} snr.^a D. Julia Augusta Correa dos Santos, estimada e muito gentil dama de S. Gregorio.

— Tem obtido algumas melhoras da gravissima doença que ha tanto tempo a tem prostrado, a ex.^{ma} snr.^a D. Emilia Tavares, estremecida filha do nosso amigo snr. Domingos Tavares, digno escrivão de Fazenda, d'esto concelho.

Desejamos a tão sympathica senhora um rapido restabelecimento.

— Está completamente restabelecida a menina Berthinha, interessante filha do nosso estimado amigo Domingos Ferreira d'Araujo.

Estimamos.

PENSAMENTOS

A mulher é um magico talisman, collocado na natureza para encanto do homem.

A mulher espirituosa tem mais valia, que a formosa.

A mulher tende sempre para extremos; na virtude, ou no vicio, no amor ou no odio.

A mulher libidinosa, que por fins se torna religiosa, dá-se a Deus por que o mundo a regeita.

A mulher instruida captiva o sabio, que por ella concebe um amor philosophico.

A mulher não sabiu nem da cabeça, nem dos pés do homem; mas de bem perto do coração: assim não deve ser senhora, nem escrava; porem sim objecto do nosso amor e protecção.

A mulher póde commetter a primeira falta por inexperencia; se commette segunda, é por maldade; e então está habilitada para commetter mil.

A mulher, cujo imperio não tem outra base, alem da sua formo-

sura, breve passa para o numero das rainhas desthronizadas.

A vista subita de uma mulher formosa produz no homem uma ophthalmia, cuja inflamação breve passa dos olhos ao coração.

A mulher foi posta no mundo, como modelo de affabilidade, para amenisar a aspereza do homem.

O mundo, sem a mulher, seria para o homem um deserto sem prazeres.

Casamento.

O casamento é qual loteria, em que a sorte decide da felicidade.

O passo mais arriscado da vida é o casamento; elle dá um anjo, ou um demonio; traz a paz, ou as guerras; conduz ou a habitação das graças, ou ás das furias.

Escolhe para esposa mulher, que seja docil, prudente, activa, e honesta; embora não seja nobre, nem rica, nem bella.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Melgaço e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 30 dias citando Joaquim Esteves, casado, morador que foi no Rodeiro, de Castro Laboreiro, auzente em parte incerta, afim de deduzirem seus direitos no inventario orphanologico por obito de Maria Domingues, viuva, que foi de Loceiras, da mesma freguezia.

Outro sim, e para o mesmo fim, são citados quaesquer credores legatarios desconhecidos.

Melgaço, 27 de junho de 95.

O escrivão interino
Alberto A. da Silva Tavares
Verifiquei. O juiz de direito,
A. Garrido 123

Arrematação

No dia 25 do corrente mez ao meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca e pelo cartorio do escrivão do 3.º officio se procede á venda em hasta publica d'um predio denominado — Campo, da Cancellia, de produccão de feno, sito por bai-

xo das almas de Couso, e que foi avaliado em sessenta mil reis, o qual foi penhorado na execução que a confraria das Almas de Valladares move contra Theresa Gregoria, solteira, e outros do logar e freguezia de Couso.

Este predio vae á praça no valor em que foi avaliado e pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Melgaço, em 4 de agosto de 1895.

O escrivão interino,
Alberto A. da Silva Tavares
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
124 *A. Garrido.*

Editos de 40 dias

N'este juizo e pelo segundo officio correm editos de 40 dias, a contar do segundo annuncio na folha official, citando D. Aurelia Candida de Sousa Prats, viuva, e actualmente residente em parte incerta do reino de Hespanha, para fallar aos termos d'acção commercial para pagamento d'uma letra da quantia de 87.500 reis que lhe move Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, d'esta villa, citação esta que tem de ser accusada na segunda audiencia, decorridos que sejam duas, depois de de findo o prazo dos editos. As audiencias n'este juizo fazem-se no Tribunal d'esta comarca, todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo feriado ou sanctificado porque sendo-o se fazem no immediato.

Melgaço, 6 de agosto de 1895.

Verifiquei
O juiz de direito
A. Garrido
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas.
125

CENTRO D'ASSIGNATURAS

NOVIDADES LITTERARIAS
Mysterios da Franc-Maçonaria —
Publicação Semanal
Fasciculo.....100 reis.

Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercaderia, fazendas, lencas, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miudo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e acção dos mesmos. (82)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

Lencos para bolso a 25 rs. e mais preços.

Guardanapos a 25 rs.

Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 reis.

Pannos crus, a 60, 70 e 80 reis.

Camisolas a 100 reis.

Cutim de linho, muito barato.

Picotilhos a 550 reis, o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercaderia.

— Calçado para homem, senhora e creança. — Tudo mais barato do que na Galliza

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gosou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como.....

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS: tem no seu estabelecimento a celebre machina de costura **MEMORIA** as quaes lhe são fornecidas por JOSE M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 4500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 reis e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

Ensino gratis.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM DE

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMãs HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

NESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &.

No escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As meliores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24